



Interpelação Escrita

A leitura representa um poder suave relevante para o desenvolvimento de um país ou região, a par de ser ainda um dos indicadores-chave para avaliação do respectivo nível cultural. Assim sendo, a elevação da capacidade de leitura da população é o primeiro passo para reforçar a futura competitividade de Macau.

Em 2016, a Universidade de Macau foi encarregada pelo Instituto Cultural de realizar o Estudo das bibliotecas públicas de Macau 2015, verificando que os residentes tinham lido, em média, 6,6 livros por ano, isto é, em média, 1 livro em cada 2 meses¹. Ao mesmo tempo, os resultados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos 2015 (PISA)² reflectiram que os valores conseguidos pelos alunos de Macau, no âmbito da leitura, foram os menores, ficando no pior lugar relativamente aos outros 2 domínios de desempenho. Embora tenham conseguido 16 valores mais altos do que os valores médios da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), foram ainda 26 valores a menos, relativamente aos conseguidos por Singapura, que conseguiu o primeiro lugar no “ranking”, e 18 valores a menos, relativamente a Hong Kong, o que reflectiu que os alunos de Macau ainda não acompanham, ao nível da literacia, os das economias ocidentais ou dos outros países ou

¹ Jornal “Cheng Pou”, 22 de Maio de 2018.

² Direcção dos Serviços de Educação e Juventude: “Os resultados do PISA 2015 foram divulgados ao mesmo tempo em todo o mundo e, segundo estes, o desempenho dos alunos de Macau foi excelente, e o sistema do ensino básico é justo e de boa qualidade”, http://portal.dsej.gov.mo/webdsejspace/addon/allmain/msgfunc/Msg_funclink_page.jsp?msg_id=58703



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

regiões equiparados aos desenvolvidos na Ásia, e que foi pouca a percentagem dos alunos de Macau com um nível alto (nível 5, nível 6). Isto demonstra que há que melhorar a capacidade geral da leitura em Macau. Para além disso, a Associação Internacional de Avaliação Educacional divulgou, em 2017, os resultados do Estudo do Progresso Internacional em Capacidade de Leitura 2016, segundo os quais, Macau conseguiu 546 valores e ocupou o 19.º lugar no “ranking”. Em geral, apenas 2 por cento dos alunos ficaram abaixo do nível, entretanto, as famílias com abundância de recursos educacionais não passaram de 11%. O número de famílias que conservam livros de conhecimento geral e livros para crianças, e que dispõem de dispositivos para leitura electrónica, é menor do que o número médio internacional, o que demonstra que os recursos educacionais das famílias carecem de enriquecimento. Quanto ao tempo de leitura dos alunos do ensino primário, é evidente que a situação de Macau se encontra abaixo do nível internacional, havendo, então, margem para melhoria³.

As bibliotecas, enquanto estabelecimentos públicos para difusão de conhecimentos e cultura, bem como para troca de ideias, são relevantes para impulsionar ainda mais os hábitos de leitura da população, criando assim um ambiente favorável à leitura no seio dos bairros comunitários. De acordo com o inquérito sobre as bibliotecas de Macau, 2015, efectuado pela Associação de Bibliotecários e Gestores de Informação de Macau, existiam em Macau, em 2015, mais de 300 bibliotecas, incluindo bibliotecas públicas, salas de leitura de livros e jornais, bibliotecas nas escolas, bibliotecas específicas, bibliotecas

³ Jornal “Cheng Pou”, 22 de Maio de 2018.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

nas instituições de ensino superior e bibliotecas que se destinam a certas especialidades. Atendendo ao facto de a área de Macau ser apenas de cerca de 30 Km², considera-se, então, que é elevada a densidade de bibliotecas nesta cidade. Contudo, de uma biblioteca para outra há variação em diversos aspectos, nomeadamente, a dimensão, o tipo de informações disponíveis, a colecção de livros, o número de textos, os destinatários dos serviços, os regimes de gestão, etc., o que resulta, por conseguinte, na impossibilidade da reciprocidade e da partilha de recursos. Ademais, a maioria das bibliotecas supramencionadas destina-se, apenas, a uso interno e não é aberta ao público, por isso, muitos residentes desconhecem a sua existência. Receia-se que esta situação resulte em desperdício e sobreposição de recursos, humanos e materiais, e na repetição de colecções de livros. Será que a existência destas bibliotecas se coaduna, verdadeiramente, com as necessidades de desenvolvimento de Macau e dos seus bairros comunitários?

Pelo exposto, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. As bibliotecas de Macau são geridas por diversas instituições. Pelo exposto, os serviços competentes devem fazer bem a coordenação, ao nível dos espaços públicos de leitura, a fim de surtir os efeitos substanciais em prol do interesse da população. Como é que isto vai ser feito? Há que proceder a estudos sobre a integração dos recursos dos diversos tipos de biblioteca, nomeadamente, as públicas, as das escolas, as das instituições de ensino superior e as que se destinam a certas especialidades, no sentido de assegurar, através de colaboração, a complementaridade, a



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

reciprocidade e a partilha de recursos. Isto vai ser feito?

2. Os serviços competentes devem empregar esforços em aumentar a capacidade de leitura e a literacia de Macau em geral, com vista a reforçar a formação do pessoal especializado na promoção da leitura, para efeitos de criar um ambiente favorável à mesma. De que medidas dispõem para o efeito? Há que organizar cursos de formação, tanto em exercício como contínua, destinados aos funcionários das bibliotecas públicas de Macau, tendo em conta a realidade do seu trabalho. Isto vai ser feito? Houve quem propusesse a criação de um regime de certificação profissional e de um regime de carreira especial para o pessoal especializado na promoção da leitura, por forma a conseguir maior efeito no âmbito da promoção da leitura nas escolas. O que é que o Governo pensa sobre isto?
3. De acordo com o inquérito sobre as bibliotecas de Macau, efectuado pela Associação de Bibliotecários e Gestores de Informação de Macau em 2017, dos 698 funcionários que desempenhavam funções em bibliotecas ou relacionadas com bibliotecas, apenas 20 por cento tinham a qualificação de pessoal especializado ou semi-especializado. Actualmente, há menos de 10 indivíduos a tirar cursos dessa área no exterior, o que significa que há uma grave falta de pessoal especializado na respectiva área. No decorrer dos próximos 10 anos, mais de 20 funcionários desta área vão aposentar-se sucessivamente, por isso, há a preocupação de que haja falta de pessoal qualificado⁴. Perante a conclusão sucessiva das obras da Biblioteca de Seac Pai Van e da Biblioteca Central, bem como o

⁴ Jornal “Ou Mun”, 2 de Maio de 2018.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

planeamento da construção de uma biblioteca na nova zona de aterros, há ou não em Macau suficientes recursos humanos para dar resposta às futuras necessidades de desenvolvimento?

22 de Outubro de 2018

O Deputado à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,
Ho Ion Sang